

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR. UM PROJETO INTEGRADO DE INVESTIGAÇÃO ATRAVÉS DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

BERBEL, Neusi A. N. (UEL); CARVALHO, Marcelo de (UEL); DE SORDI, Mara Regina L.(PUCAMP); GIANNASI, Maria Júlia (UEL); GUARIENTE, Maria Helena D.M.(UEL); OLIVEIRA, Cláudia C.(UEL); SOUZA, Maria Irene P. de O .(UEL); RODRIGUES, Sueli C.(FAEFIJA)

No Ensino Superior, similarmente ao que acontece em graus anteriores de ensino, as notas e conceitos são decisivos para a continuidade dos estudos, determinando para o sujeito o status de “sucesso” ou de “fracasso” acadêmico, de permanência ou de exclusão do processo escolar, independentemente da adequação ou não dos procedimentos que lhe deram origem.

Tradicionalmente as notas têm representado a quantidade de informações adquiridas pelos sujeitos que aprendem em relação à expectativa do avaliador. É a vigência do entendimento da função meramente conformativa da escola.

A preparação profissional no Ensino Superior tem requerido do sujeito que por aí passa muito mais do que acúmulo de informações, dada a realidade repleta de problemas, incertezas com que se defronta na sociedade atual (Schön, 1997; Alarcão, 1996). Dificilmente as situações demandam/ou são satisfeitas com soluções lineares, definitivas e já elaboradas. Pelo contrário, as novas situações de vida se colocam como desafiadoras de raciocínios, tomadas de decisão, solução de problemas propriamente dito, exigindo flexibilidade, análises por diferentes ângulos, relações, seleções etc.

Isso posto nos permite compreender que a avaliação centrada nas informações reproduzidas desconsideram desempenhos mais complexos, como os intelectuais, motores, atitudinais etc., que devem ser apreendidos e aperfeiçoados em tempo de formação, relativos ao curso ou carreira a que se destinam.

Lembramos com Luckesi (1986,1994) que a avaliação educacional escolar, assim como as outras práticas do professor, é dimensionada por um modelo teórico de

mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica, tenha o professor consciência disto ou não. Suas ações têm conseqüências na relação com seus alunos, na relação deste e de ambos com o conhecimento e extensivamente às situações de vida que enfrentam no seu dia a dia.

Como atuamos no Ensino Superior e vimos focalizando esse nível de ensino em nossas investigações, sabemos que a maioria dos professores desse nível de ensino não tiveram em sua formação o preparo para a docência. Apenas os oriundos das Licenciaturas é que possuem em seus currículos uma ou duas disciplinas didático-pedagógicas. É bem provável que as dificuldades de avaliação aumentem para os docentes que atuam no Ensino Superior. Os alunos são mais maduros, a maioria tem maior clareza do que deseja, preparam-se para uma profissão. Os professores, muito preocupados com o domínio de conteúdo, nem sempre conseguem dar conta dos aspectos pedagógicos de seu trabalho. Daí a necessidade de centrar esforços de investigar seu ensino, refletir sobre ele e chamá-los (os professores) a participar dessa reflexão de diferentes formas.

A avaliação no processo ensino-aprendizagem é um tema bastante delicado. Possui implicações pedagógicas que extrapolam os aspectos técnicos e metodológicos e atinge aspectos sociais, éticos e psicológicos importantes. Sem a clareza do significado da avaliação, professores e alunos vivenciam intuitivamente práticas avaliativas que podem tanto estimular, promover, gerar avanço e crescimento, quanto podem desestimular, frustrar, impedir esse avanço e crescimento do sujeito que aprende. Existem pois efeitos diretos, explícitos e efeitos indiretos, implícitos (ocultos), que são associados aos processos avaliativos no ensino.

Dentro da perspectiva de integração do que ocorre na escola, entendemos que a prática avaliativa é uma das formas mais eficientes de instalar ou controlar comportamentos, atitudes e crenças entre os estudantes, podendo ser positivas ou destrutivas de suas possibilidades de desenvolvimento, pelo poder que encerra e pela importância que tem enquanto mecanismo de inclusão ou exclusão social, através das marcas burocráticas e legais impregnadas na sua utilização.

Assim sendo, a avaliação, procedimento do ritual pedagógico, aponta, segundo Camargo (1996), responsabilidades a serem assumidas pela escola junto ao aluno, do ponto de vista escolar e social.

Enquanto a avaliação externa tem sido imposta em nosso sistema educacional, a avaliação que se dá no micro espaço da sala de aula pouco tem mobilizado os docentes para as mudanças qualitativas de suas ações pedagógicas, na maioria dos cursos, a partir dos resultados obtidos. Daí nos preocuparmos com os aspectos pedagógicos da avaliação mais que com os administrativos. Daí nos preocuparmos em saber como se dá a avaliação na Universidade e que efeitos deixam para a vida acadêmica dos alunos.

Um estudo desta ordem tem a finalidade de acrescentar informações para a própria comunidade acadêmica – professores, alunos e administradores – do que nós professores do Ensino Superior fazemos, em que resultam nossas ações avaliativas reveladas pelos alunos e, à luz da literatura já existente, apontar caminhos para o que podemos fazer em termos de avaliação no ensino, de modo que essa prática seja exercida dentro de seu sentido ontológico, de diagnóstico para a promoção do desenvolvimento.

O Projeto Integrado de Pesquisa, iniciado em março de 1999, tem pois, como foco/objeto de investigação a avaliação praticada no Ensino Superior, em diferentes áreas de conhecimento/ensino na Universidade Estadual de Londrina, quais sejam: Anatomia, Artes Plásticas, Biblioteconomia, Enfermagem e Licenciaturas; na Faculdade de Educação Física de Jacarezinho- FAEFIJA, no curso de Educação Física; e na Pontifícia Universidade Católica de Campinas-PUCCAMP, em cursos da área da saúde.

Conta com 27 professores/pesquisadores distribuídos nesses 7 subprojetos, e envolve também 9 alunos da graduação, com projetos de Iniciação Científica e 2 Mestrados em Educação, que realizam suas dissertações associadas ao tema do projeto.

Há uma parte integradora comum, que abrange um estudo teórico sobre avaliação e avaliação no ensino superior, incluindo revisão de conceitos, entendimentos e experiências no ensino superior, além de um levantamento da situação institucional relativa à avaliação (existência de políticas, programas, propostas e realizações). Os subprojetos partem do mesmo problema a investigar e dos mesmos objetivos gerais como diretrizes de

seu desenvolvimento. No entanto, dadas as características da área de ensino/conhecimento e as características dos grupos de trabalho que se formaram, estes traçaram objetivos específicos que atendem/respeitam a singularidade desses recursos humanos e condições de interesses, criatividade e ângulos complementares de enfoque da investigação.

A partir de uma base inicial comum, o grupo de pesquisa fez a opção de conduzir a investigação pelo caminho da Metodologia da Problematização (Berbel, 1995, 1996), que se utiliza do Arco de Maguerez (Bordenave e Pereira, 1982) e que consta de cinco etapas: Observação da Realidade e definição do problema, Pontos Chaves a estudar, Teorização, Hipóteses de Solução e Aplicação à Realidade.

Cada subprojeto, em sua área, realizou um tipo de observação da realidade, considerando também a experiência vivida por seus membros e as principais necessidades que conhecem de seus setores de atuação. Alguns grupos elaboraram instrumentos de coleta de dados que foram aplicados a alunos, outro realizou a observação direta de situações de ensino, outro partiu de documentos existentes elaborados por alunos e ainda outro tomou como ponto de partida a análise de documentos e a discussão do assunto em reuniões na Instituição. A primeira etapa da investigação ocorreu, portanto, de acordo com as características da área, as definições criativas e as possibilidades de seu grupo.

O mesmo problema dirige a pesquisa de todos os grupos: **“Quais as conseqüências das práticas avaliativas na vida acadêmica do aluno de Ensino Superior?”** Na busca de respostas para essa indagação, busca-se conhecer as práticas avaliativas de professores do Ensino Superior e refletir criticamente sobre o significado político-pedagógico dessas práticas na vida acadêmica dos alunos.

Seguindo os passos da Metodologia, cada grupo definiu seus pontos chaves a estudar e encontram-se exatamente na etapa da Teorização, etapa esta de investigação aprofundada de cada aspecto definido, visando conhecer por diversos ângulos a temática e o problema, seja pela forma direta de apreensão da realidade, ouvindo pessoas, observando detalhes ou processos etc., seja pela forma indireta, através das elaborações já existentes e disponíveis/acessáveis, sobre a temática em estudo.

A dinâmica de realização do projeto integrado se dá através de reuniões quinzenais entre os elementos dos subprojetos, para deliberações, discussões, leituras e elaborações conjuntas de suas especificidades e por reuniões bimestrais da coordenação geral com todos os componentes dos subprojetos, para troca de informações, reflexões sobre os encaminhamentos em cada etapa e apoio coletivo para que todos tenham sempre presente as orientações básicas do projeto integrado.

No ano 2000, cada subprojeto estará completando seus estudos com as etapas das Hipóteses de Solução e da Aplicação à Realidade., possibilitando a integração das diferentes contribuições das áreas, que poderão ser comparadas nos seus aspectos comuns e acrescidas das suas especificidades. Independentemente das aplicações definidas e possíveis no caso de cada subprojeto, o grupo responsável pela investigação estará realizando a disseminação dos resultados através de publicações em livros e de outras formas, além da promoção de um evento em que docentes e alunos do ensino superior sejam convidados para refletir sobre as práticas avaliativas que ocorrem nesse nível de ensino.

Referências Bibliográficas

- ALARCÃO, Isabel. Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schön e os programas de reflexão de professores. **Revista da Faculdade da Educação da USP**, v.22, n.2, p. 11-42, dez. 1996.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A Metodologia da Problematização no ensino superior e sua contribuição para o plano da práxis. **Semina**, Ci. Soc./Hum., Londrina, v.17 Ed. Especial, p. 7-17, nov./96.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. Metodologia da Problematização: uma alternativa metodológica adequada ao Ensino Superior. **Semina**, Ci. Soc./Hum., Londrina, v.16, n.2, p.9-19, out./1995.
- BORDENAVE, Juan Díaz e PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1992.
- CAMARGO, Alzira Leite Carvalhaes. **O discurso sobre a avaliação escolar do ponto de vista do aluno**. Campinas, 1996. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 3.ed. São Paulo Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. **Revista de Educação AEC**, Brasília, v. 15, n. 60, p. 23-37, abr./jul. 1986.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. 3.ed. Lisboa : Dom Quixote, 1997. (Temas de educação).